

LA INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA



Jorge Juan (1713-1773)

Rafael Sebastiá Alcaraz
Emilia María Tonda Monllor
(Coordinadores)

LA INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA

Rafael Sebastián Alcaraz

Emilia María Tonda Monllor (Eds.)

Publicaciones de la Universidad de Alicante
03690 San Vicente del Raspeig
publicaciones@ua.es
<http://publicaciones.ua.es>
Teléfono: 965 903 480

© los autores, 2016

© de la presente edición: Universidad de Alicante

ISBN: 978-84-16724-07-9

Diseño de cubiertas: CEE Limencop S.L.
Maquetación: CEE Limencop S.L.

UNIÓN DE EDITORIALES
UNIVERSITARIAS ESPAÑOLAS
www.une.es

Esta editorial es miembro de la UNE, lo que garantiza la difusión y comercialización nacional y internacional de sus publicaciones.

Reservados todos los derechos. Cualquier forma de reproducción, distribución, comunicación pública o transformación de esta obra solo puede ser realizada con la autorización de sus titulares, salvo excepción prevista por la ley. Diríjase a CEDRO (Centro Español de Derechos Reprográficos, www.cedro.org) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra.

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA PARA A MELHORIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO

Emanuella Cruz Barbosa Vieira

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

emanuellageo@hotmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do uso das novas tecnologias como instrumento para a melhoria do ensino e aprendizagem em Geografia. A atividade foi realizada em duas escolas do ensino básico na cidade de Fortaleza no ano 2014, onde se desenvolveram práticas com o uso de recursos tecnológicos, tais como a plataforma *Moodle*, criação e reprodução de slides, além de vídeos, havendo uma maior socialização e produção de conhecimentos e uma nova forma de conduzir as aulas de Geografia. Podemos perceber a importância e os desafios quanto ao uso das novas tecnologias.

Palavras-Chave

Recursos Tecnológicos, Geografia, Ensino e Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Com o advento das novas tecnologias da informação e das comunicações, foram gerados novos desafios e oportunidades para a incorporação das TICs no ambiente escolar. Desenvolvendo um grande impacto desses ambientes não só no sistema educacional, mas também no desenvolvimento humano e na cultura brasileira, pautada na oralidade. Observando a importância das novas tecnologias no cotidiano e compreendendo que os professores precisam estar mais preparados para interagir com a geração tecnologicizada, este trabalho foi feito com objetivo compreender a importância e a aplicabilidade dos novos recursos tecnológicos em educação como instrumentos de melhoria do ensino e aprendizagem em Geografia. Dessa forma, foram aplicadas atividades em duas escolas de ensino fundamental e médio, na cidade de Fortaleza, Brasil. Os exercícios foram feitos para e com os alunos do 7º ao 9º ano nas aulas de Geografia, sendo responsáveis pelos mesmos a professora da disciplina de Geografia, o gerente de projetos de uma das escolas e o professor de informática educativa da outra. Buscou-se desenvolver a capacidade de uso das mídias com responsabilidade, criticidade e senso de cidadania, em favor dos interesses individuais e coletivos.

2. OBJETIVO

Analisar a importância e a aplicabilidade das novas tecnologias como instrumento de melhoria do ensino e da aprendizagem em Geografia no Ensino Básico.

3. AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DAS COMUNICAÇÕES E A PRÁTICA DOCENTE

São inúmeras as colaborações dadas pelos recursos tecnológicos dentro do processo de ensino e aprendizagem, dentre as quais podemos destacar atuação efetiva dos sujeitos envolvidos neste processo considerando as tecnologias utilizadas como meio de formação para a construção do conhecimento de um sujeito social, comprometido com o processo, ou seja, protagonista de sua própria caminhada em busca da aprendizagem, dando significado ao conhecimento construído. Pensando nisto, foi interesse da pesquisa conhecer as contribuições que a utilização destes recursos trouxe ao processo de ensino/aprendizagem desenvolvido com os alunos que participaram das atividades.

Nas observações realizadas em cada turma, do ensino fundamental em duas escolas na cidade de Fortaleza, Brasil, onde foram ministrados os conteúdos de Regionalização do Território Brasileiro, no 7º ano, no 8º ano Oriente Médio e no 9º ano, Os aspectos Gerais do Continente Europeu, mediado pelas tecnologias, tais como a plataforma *Moodle*, a qual é pautada no construtivismo social como abordagem de utilização da ferramenta. A ideia é a de formação de grupos e aprendizagem, os recursos de multimídias audiovisuais, através de mapas projetados em data show, com uso da lousa digital, foi possível perceber por parte dos alunos um envolvimento muito grande, os alunos com dificuldades de concentração tornaram-se mais concentrados, mais motivados, facilitando assim o processo de ensino aprendizagem.

No primeiro momento, o conteúdo é explicado com o uso do livro didático, slides, mapas e lousa digital, sobretudo, no que se refere à localização espacial, posteriormente, são apresentados vídeos curtos que abordem o tema trabalhado, promove-se o debate e ao final de cada matéria, foi aplicada uma atividade com uso de *tablets* ou computadores da própria escola, onde os alunos fazem suas pesquisas, respondem aos questionamentos e enviam ao professor. Quando usamos a plataforma *Moodle* podemos fazer a avaliação praticamente de maneira imediata, pois podemos utilizar perguntas e respostas diretas, também é pedido que os alunos criem seus slides ou seus vídeos, os quais também são analisados pelo professor.

O aluno desenvolve conhecimento e abstrai de forma mais rápida os conteúdos ou atividades, além de poder auxiliar o professor a conduzir a aula de forma mais criativa chamando mais a atenção do aluno, restando tempo para o professor fazer o acompanhamento daqueles que por ventura tenham maior dificuldade durante o processo, além de facilitar o trabalho de interação entre os principais sujeitos do processo de ensino/aprendizagem.

Deparamo-nos com dois grandes desafios nessa modalidade de ensino: o primeiro se dá quando o aluno se torna gestor de seu conhecimento, definindo estratégias, interagindo os objetos de aprendizagem. E o segundo desafio se dá para o professor, que é a não reprodução da realidade tradicional da sala de aula por meio da tecnologia.

Diante desta realidade, o conceito dos recursos didáticos assume um novo papel frente ao surgimento de meios tecnológicos aplicados à educação a partir da prática pedagógica planejada. O uso das mídias educacionais trabalhadas de forma integrada vem nortear a inserção dos sujeitos envolvidos no cenário atual, a sociedade tecnológica.

Ao dialogarmos com Kenski (2007, pág.45), a experiência supracitada é fundamentada em sua afirmação que as tecnologias,

Abrem oportunidades que permitem enriquecer o ambiente de aprendizagem e apresenta-se como um meio de pensar e ver o mundo, utilizando-se de uma nova sensibilidade, através da imagem eletrônica, que envolve um pensar dinâmico, onde tempo, velocidade e movimento passam a ser os novos aliados no processo de aprendizagem, permitindo a educadores e educandos desenvolver seu pensamento, de forma lógica e crítica, sua criatividade por intermédio do despertar da curiosidade, sua capacidade de observação, seu relacionamento com grupos de trabalho na elaboração de projetos, seu senso de responsabilidade e coparticipação.

A cibercultura é a cultura atual, a qual está fundamentada em tecnologias digitais e estamos incluídos no processo, seja como autores ou atores criativos e usuários da rede mundial, onde promovemos a difusão de suas ideias, potencializamos a democratização da informação, da comunicação e da aprendizagem entre indivíduos geograficamente dispersos, criando práticas atuais de educação, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Em contrapartida, ocorre a exclusão digital, que é uma das consequências da globalização.

A partir dessa compreensão de ensino de Geografia, de uma Geografia educadora que desenvolvemos nossa prática educativa, na perspectiva de contribuir para que a instituição possa cumprir com a sua função social: além de oferecer um conhecimento sistematizado, saberes e habilidades, educar para vida, formar cidadãos participativos, críticos. Mas, nós educadores temos que enfrentá-lo cotidianamente e não nos sentirmos impotentes diante das amarras do sistema de ensino, cujo paradigma dominante ainda persiste recheado com um fazer linear, cartesiano e “bancário” (Freire: 1989).

4. RELAÇÕES DA ATUAÇÃO DA PRÁTICA COM OS PROCESSOS CENTRAIS

Um dos temas mais discutidos desde a década de 1980 são as TIC (Tecnologias da Educação e da Comunicação), elas compreendem as tecnologias que estão à disposição da educação, tais como: televisão, rádio, sistema de projeção, lousas digitais, vídeos, computadores, videoconferências, plataformas educacionais, como o *Moodle* e aulas *online*.

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (Moran, 2000, pág. 63).

Com as novas tecnologias e o Ensino à Distância (EAD) em especial o *Moodle*, o aluno é autônomo, criativo e responsável por gerenciar sua aprendizagem, ele foge da linearidade, neste ambiente o professor é o mediador de interações, o facilitador de atitude exploratória, face ao material a ser assimilado.

O uso das novas tecnologias favorece o despertar e também a ampliação da consciência ambiental, devido à redução do uso de papel, da inviabilidade da impressão, além da oportunidade da inclusão digital.

Para promover o ensino e a aprendizagem o foco deve sair do professor como único detentor do saber, em que os alunos devem beber somente daquela fonte para obter conhecimento, sendo este imprescindível e útil para a transformação da realidade,

fato que não ocorria dentro da Ciência Geográfica, pois a mesma não cumpria seu verdadeiro papel, o de formadora da cidadania.

O ensino de Geografia durante muitos anos baseava-se no patriotismo, pois havia destaque para os aspectos físicos do país, mas as disparidades regionais e os problemas sociais como a fome, a violência e a corrupção foram esquecidos. De acordo com Vesentini (2004) os alunos deviam decorar os nomes dos rios, planaltos e outros aspectos da paisagem. O ensino era mnemônico, ou seja, era comum um ensino que cobrava a memorização dos conteúdos.

O tradicionalismo, com aulas centradas no professor era e ainda é exigido por muitos pais, os quais querem que seus filhos absorvam o maior número de informações possíveis conseguirem aprovação em cada etapa ou em vestibulares. Tal fato é explicado por uma metodologia que não tem consonância com a realidade e nem a objetiva, porque poderia afetar o pensamento dos alunos e seria uma ameaça às classes dominantes.

Segundo Vesentini (2004), na década de 1970, o geógrafo francês Yves Lacoste escreveu que a geografia, em primeiro lugar, servia para fazer a guerra. Na visão do autor, a geografia servia para a elaboração de estratégias militares, quando seu objetivo era dizer que essa é a função mais antiga da geografia científica. De todo modo, essa foi uma das obras pioneiras da geografia crítica ou radical, tendo exercido grande influência na academia e no ensino. Porém, é sabido que parte do desenvolvimento tecnológico também ocorre com as guerras.

Com o desenvolvimento da Geografia Crítica, fundamentada no Brasil por Milton Santos, houve profundas mudanças, avanços significativos, propiciando aos alunos oportunidade para a compreensão das relações sócio espaciais e suas contradições.

Para Kaercher (2006) é neste contexto que o presente trabalho apresenta que a prática no ensino de Geografia deve contribuir para que o aluno compreenda as relações sócio espaciais em suas mais diversas contradições que se estabelecem cotidianamente em seu lugar-mundo, com o intuito de favorecer a compreensão do espaço em sua totalidade. A ideia é que se busque uma postura mais investigativa, ou reproduza menos generalidades que tanto povoam a Geografia. Para que isso ocorra, podemos utilizar de ferramentas tecnológicas, pois estas apresentam grandes possibilidades no meio educacional, permitindo resultados positivos e um potencial pedagógico muito extenso.

Devemos observar que vivemos em uma sociedade tecnologizada. No cotidiano do homem do campo ou do homem urbano, ocorrem situações em que a tecnologia se faz presente e necessária. Assumimos, então, educação tecnológica como ferramentas que podem proporcionar ao sujeito a construção de conhecimento, preparando-o para saber criar artefatos tecnológicos, operacionalizá-los e desenvolvê-los. Ou seja, estamos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias (Brito e Purificação: 2006, pág. 19).

A interatividade possui o objetivo de concretizar a integração entre os agentes da Educação à Distância a (aluno-aluno e professor-aluno), seus objetos de aprendizagem e os recursos contidos plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem, a produção de conhecimento individual e em grupo, além do desenvolvimento de competências de leitura e escrita e análise e interpretação de dados para enfrentar situações do cotidiano e a inclusão digital.

Segundo Sabatinni (2007) a filosofia educacional sobre a qual se baseia o Moodle é a do construcionismo, que afirma que o conhecimento é construído na mente do estudante, ao invés de sua transmissão sem mudanças a partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos tradicionais. Deste ponto de vista, os cursos desenvolvidos nesta plataforma são criados em um ambiente centrado no estudante. O professor ajuda o aluno a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmiti-lo.

Como já fora mencionado muitas são as contribuições dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem, além de seus desafios: um deles envolve os professores que precisam preparar os alunos para trabalhar com um universo tecnológico, o qual muitos deles ainda são iniciantes. Portanto, o professor deve estar aberto a essas novas mudanças, principalmente no que se refere à sua nova postura: o de facilitador e coordenador do processo de ensino-aprendizagem, ele deve entender que a sua função apenas aumentou em nível de importância, pois seu novo papel é o de mentor e desafiador ativo de uma nova dinâmica no contexto da ação docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Belloni, M. L., 1994. *A mundialização da cultura*. Sociedade & Estado, Brasília, DF, v. 9, núm. 1/2.

Brito, G.S. E Purificação, I., 2006. *Educação e Novas Tecnologias*. Curitiba. IBPEX.

Cunha Filho, E. S. 2011. O impacto do moodle na aprendizagem dos alunos na UAB/UEPB, no polo de Campina Grande, Paraíba-PB Brasil. Artigo de Conclusão de Curso. Universidade Estadual da Paraíba.

Dougiamas M. E Taylor, P.C. 2003. Moodle: Using learnings communities to creat and open source course management system . Proceedings of the Edmedia. Conference, Honolulu. Hawaii.

Freire, P. 1998. *Pedagogia do oprimido*. 25ª ed.. Rio de Janeiro. Editora: Paz e Terra

Freire, P. 2000. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15ª. ed. São Paulo: Paz e Terra.

Kaercher, N.A. 1998. *Ler e escrever a Geografia para dizer a sua palavra e construir o seu espaço*. Porto Alegre. AGB.

Kaercher, N.A. 2007. *Geografia: práticas pedagógicas para o Ensino Médio*. Porto Alegre: Artmed.

Kenski, V. M. 2007. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, SP. Papirus

Lavor, S. e Vieira, E. 2014. *Reflexões na escola*. 1ª edição: Fortaleza. Premiums.

Leopardi, M.T. 2001. *Metodologia da Pesquisa*. Santa Maria.

Lima, M. e Nunes, J.B. 2013. *Tecnologias da Informação e da Comunicação: limites na formação e prática dos professores*. Fortaleza, UECE, 2013. Acedido em 25 de julho de 2014, no Web site:

http://www.radiofaced.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2006/tecnologias_de_informacao.pdf

Lüdke, M. e André, M. E. D. A. 1986. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo. EPU.

Moran, José Manoel et al. 2000. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 6ª ed. Campinas. Papirus.

Maia, C. e Mattar, J. 2008. *ABC da EaD – A educação à distância hoje*. São Paulo.

Martins, G.A.2000. *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo.

Rego, N.2007. *Geografia educadora, isso serve para*. Porto Alegre. Artmed.

Schäffer, Neiva Otero et al. 1998. *Ensinar e Aprender Geografia*. Seção Porto Alegre. AGB.

Testa, M. G., 2004, *Efetividade dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Internet: A influência da autodisciplina e da necessidade de contato social do estudante*, Porto Alegre. Acedido em 30 de agosto de 2014, no Web site: http://professores.ea.ufrgs.br/hfreitas/orientacoes/dout_arq/pdf/proposta_gregia_nin.pdf

Sabattini. R.M.E. *O ambiente de ensino e aprendizagem via internet: A Plataforma Moodle*. Acedido em 02 de agosto de 2014, no Web site: <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>

Silva, M. 2006. *Educação online*. 2ª Ed. São Paulo. Edições Loyola.

Silva, E. *A prática do portfólio e o uso da plataforma moodle na sala de aula de Geografia: perspectivas para uma Geografia Educativa*, Natal. Acedido em 15 de setembro de 2014, no Web site: <http://ead.ifrn.edu.br/moodle>

Vesentini, J.W. 2004. *O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica In O ensino de Geografia no século XXI*. Campinas. Papirus.